

Metrô de Ceilândia em 2002

OBRAS COMEÇAM IMEDIATAMENTE E TRECHO COM NOVE QUILÔMETROS VAI BENEFICIAR 350 MIL MORADORES

FABÍOLA GÓIS

A segunda etapa do metrô, que liga Ceilândia a Taguatinga, ficará pronto até meados de 2002. O governador Joaquim Roriz assinou ontem ordem de serviço autorizando a retomada das obras, orçadas em R\$ 175 milhões, na presença de mais de mil pessoas. No último dia do governo itinerante em Ceilândia, Roriz se emocionou e não conseguiu discursar para a platéia.

O trecho terá nove quilômetros e vai beneficiar os 350 mil moradores da cidade. As obras serão retomadas imediatamente. Três estações estratégicas serão postas em funcionamento num primeiro momento. As outras quatro previstas serão entregues posteriormente.

O GDF esperava gastar R\$ 1,4 bilhão com a conclusão do metrô em toda sua extensão. No entanto, o custo deve chegar a R\$ 1,6 bilhão. Até agora, foram gastos R\$ 1,3 bilhão. Cerca de R\$ 300 milhões serão liberados para a conclusão da segunda etapa e retoques na primeira. Os recursos são provenientes da União, do GDF e de financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econô-

mico e Social (BNDES).

“Só para aquisição de mais 32 carros na segunda etapa gastaremos R\$ 90 milhões”, afirmou o secretário de Obras, Tadeu Filippelli. Para ele, os custos excedentes são pequenos perto da grandiosidade da obra. Os 670 homens que trabalharam na primeira fase do metrô, que liga o centro de Taguatinga ao Plano Piloto, serão deslocados para Ceilândia.

A deputada federal Maria de Lourdes assinou ordem de serviço com Roriz e Filippelli, e afirmou que vai tentar, com a bancada do DF na Câmara dos Deputados, conseguir recursos da ordem de R\$ 54 milhões com o governo federal para a conclusão da obra.



RORIZ, cercado de moradores, disse que operários do metrô agora trabalharão nas obras de Ceilândia

RENATO ALVES